

O PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Milene Fernandes de Lima¹
Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

Resumo

Este trabalho tende a mostrar a necessidade de repensar sobre a educação inclusiva voltada a crianças com Necessidades Educacionais Especiais. Daí a importância de investir na formação e capacitação de professores uma vez que a inserção de alunos com necessidades especiais nas escolas vem aumentando. Buscando comprovar essa tese a pesquisa foi baseada em referências bibliográficas contendo relatos de professores sobre suas experiências em sala de aula com alunos com necessidades especiais. Diante dos relatos há desafios em lidar com situações inesperadas e que requer conhecimento de causa, até mesmo por falta de compartilhamento de conhecimentos entre os professores.

Palavras-chave: Necessidades especiais, formação, professores.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura demonstrar desafio de pesquisar a respeito da Inclusão na perspectiva de identificar até que ponto o professor está preparado academicamente e emocionalmente para lidar com alunos que possuem Necessidades Educacionais Especiais. Neste aspecto, é necessário pensar sobre a formação de professores uma vez que as situações de inclusão estão cada vez mais presentes no ambiente escolar. A escola deve oferecer um ensino de qualidade independente da classe social, econômica, cultural, física e de gênero.

Professores, em geral, muitas dúvidas a respeito das diferentes situações com crianças com Necessidades Educacionais Especiais, inclusive em muitos casos não sabem como fazer adaptações no projeto pedagógico ou “sofrem” por não conseguirem metodologias adequadas

A discussão dessa temática vem provocando diferentes formas de compreensão, desde a nomenclatura utilizada até as formas de trabalho, e as questões voltadas às estratégias pedagógicas para o ensino dessas crianças, bem

¹Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

³ Mestre em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

como sobre recebê-las no ambiente escolar. As expressões correlatas foram se modificando, sendo que os termos novos utilizados a cada alteração feita pelos órgãos nacionais ligados à inclusão, podem provocar ideia de mudança, mas muitas vezes, isso é só aparente.

Machado (2004) afirma que

[...] inicialmente falávamos de 'crianças com distúrbios de aprendizagem', depois de 'crianças especiais', depois de 'portadores de necessidades educacionais especiais. Hoje escutamos falas do tipo 'estou com duas crianças de inclusão em minha sala' [...] (MACHADO, 2004, p.6).

A quantidade de escolas que necessitam de professores capacitados para o atendimento de crianças em situação de inclusão aumenta a cada dia; cursos de qualidade são necessários para capacitação dos professores de forma a não ficarem “perdidos” na hora de assumirem uma sala de aula que contenha crianças na perspectiva da educação inclusiva.

Portanto, é necessário refletir sobre as circunstâncias e situações dos professores que têm alunos com necessidades educacionais especiais em suas salas de aula e a formação que recebem para este trabalho de forma que possam contribuir para o desenvolvimento destas crianças para que alcancem autonomia nas tarefas diárias e na compreensão de conteúdos importantes para sua formação desde a mais tenra idade.

Através das pesquisas bibliográficas dos relatos de experiências de professores junto atuação com crianças com necessidades educacionais especiais, pode-se constatar que ainda existe uma grande lacuna que possam satisfazer os anseios dos professores.

1. A Educação Inclusiva e a Educação Especial

Quando falamos de Educação Inclusiva é necessário voltarmos-nos à compreensão de uma transformação visando uma sociedade inclusiva, sendo este um processo que se desenvolve a partir da participação de todos os estudantes nas escolas de ensino regular, pois ela parte da conscientização da comunidade escolar.

A educação inclusiva é uma concepção de ensino contemporâneo que tem como propósito lutar pelo direito de todos à educação. Ela prevê a igualdade de

oportunidades e o enaltecimento das diferenças humanas, contemplando, assim, todas as diversidades sendo elas, sociais, econômicas, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Acarreta a transformação da cultura, das práticas e das políticas presentes na escola e nos meios de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos (MANTOAN,2003)

Segundo Mantoan (2003):

A escola se entupiu do formalismo da racionalidade e cindiu-se (separou-se) em modalidades de ensino, tipos de serviço, grades curriculares, burocracia. Uma ruptura de base em sua estrutura organizacional, como propõe a inclusão, é uma saída para que a escola possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam. (MANTOAN, 2003, p.12).

A concepção de uma abordagem inclusiva que abrangente os aspectos sociais e econômicos vêm provocar modificação e quebra de paradigmas educacionais, visando uma nova estrutura educacional escolar. O conhecimento é matéria prima da educação e está passando por uma reinterpretação, reconhecendo a diversidade que existe nas escolas e disponibilizando acesso a todos na educação escolar (MANTOAN, 2003).

Na proposta da educação inclusiva, a direção da escola deve exercer uma gestão participativa responsável que envolva todos de maneira direta ou indireta, de forma que cada integrante da escola, em qualquer uma das suas repartições façam parte do processo educacional. E mais, na escola que se reorganiza para uma educação inclusiva, percebe-se uma preocupação no sentido de aproximar os sujeitos que constituem a comunidade interna e externa, proporcionando uma ligação da comunidade em geral, sobretudo das famílias e dos que compõem a escola. (TEZANI,2009).

A Educação Inclusiva é ampla e abrange todas as facetas de uma sociedade; tem como proposta, acolher a diversidade e as múltiplas formas de aprender. Neste sentido, a escola deve assegurar a participação de todos e, ao mesmo tempo compreender as necessidades educacionais especiais de cada um. Para Mantoan (2003), a intenção é garantir uma educação de qualidade para todos, respeitando as limitações e necessidades, fazendo todas as adaptações necessárias para atender à individualidade dos alunos, visando a aprendizagem.

Portanto, há que se considerar que neste universo, a Educação Especial³ sob a compreensão da Educação Inclusiva, tem um lugar e espaço próprios que merece atenção e precisa ser discutida, uma vez que tem suas particularidades e especificidades.

Um dos aspectos é que, ao lidar com crianças que apresentam necessidades especiais, a comunidade escolar deve estar atenta às formas e ajustes no atendimento e formação desta criança. Neste sentido, o professor não é o único responsável na adaptação de alunos com necessidades especiais, é preciso a participação de todos.

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades e, que atende aos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme a LDB n. 9394/96 realiza o atendimento educacional especializado, prevê os serviços e recursos próprios desse atendimento e recomenda os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. O atendimento educacional especializado – AEE que é um serviço de apoio a sala de aula comum, é desenvolvido por um profissional especializado que em parceria com o professor da turma, identifica, cria e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena cooperação dos alunos, observando as suas necessidades específicas. As atividades produzidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas executadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL,2008).

O Atendimento Educacional Especializado – AEE, se caracteriza por ser uma ação do sistema de ensino no sentido de acolher a diversidade ao longo do processo educativo, um serviço disponibilizado pela escola para oferecer o suporte necessário

³ A educação especial é uma das modalidades da Educação Nacional que, perpassa o sistema educacional em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. É oferecida na educação básica do Sistema Municipal de Ensino como um conjunto de serviços e recursos especializados para complementar e/ou suplementar o processo de ensino aprendizagem aos alunos com necessidades educacionais especiais, permanentes ou transitórias, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.(Resolução CME n.052, de junho de 2013, pág.03).

às necessidades educacionais especiais dos alunos. Constitui parte diversificada do currículo dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, organizado institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns, para avanço de conhecimentos intelectuais. Além do atendimento educacional especializado realizado em salas de recursos multifuncionais ou centros especializados, devem ser disponibilizados, dentro da própria classe comum, algumas atividades ou recursos como por exemplo, os serviços de tradutor e intérprete de Libras e a disponibilidade das ajudas técnicas e tecnológicas, tendo como suporte o professor de AEE que oferece atendimento extra sala e orienta e auxilia os professores de apoio que estão ao lado dos alunos dentro da sala de aula, observando e contribuindo para seu avanço intelectual (BRASIL,2006).

O documento nacional Sala de Recursos Multifuncionais. Espaço para atendimento educacional especializado do Ministério da Educação – MEC (BRASIL,2006) descreve:

A transformação dos sistemas educacionais para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais significa uma mudança na gestão da educação que possibilita o acesso às classes comuns do Ensino Regular. Significa ainda a ampliação da oferta do atendimento educacional especializado que propicia a eliminação das barreiras para o acesso ao currículo. (BRASIL, 2006, p. 11)

Deste modo, uma nova gestão dos sistemas educacionais prevê a prioridade de ações de ampliação educacional para o desenvolvimento de programas visando a formação de professores e a adequação arquitetônica dos prédios escolares para acessibilidade e total apoio ao aluno especial. Sugere também a organização de recursos técnicos e de serviços que proporcionem a acessibilidade pedagógica e comunicação junto aos alunos com necessidades educacionais especiais em todos os níveis, etapas e modalidades da educação (BRASIL, 2006).

2. A formação e o papel do professor no contexto da Educação Inclusiva diante das necessidades especiais dos alunos.

Quando nos referimos ao papel do professor em relação a educação inclusiva percebemos que os enfrentamentos são vários e repletos de obstáculos.

A proposta da educação inclusiva em sala de aula é que os professores mudem a visão de forma que compreendam e cooperem no desenvolvimento dos alunos que possuem alguma necessidade especial, aumentando suas possibilidades, inserindo-os no mundo, respeitando as diferenças e capacidades de cada um.

Na educação inclusiva, os professores devem ir em busca de um ensino que vise o respeito mútuo aos alunos, “[...] o qual deve contribuir no desenvolvimento da consciência, mostrando que todos são iguais, independentemente de sua etnia, situação econômica e suas demais diferenças” (ROCHA, 2017 p. 08).

Neste sentido, de acordo com Mittler (2003, p 35 apud ROCHA, 2017, p. 07), a inclusão implica que todos os professores tenham o direito de receber preparação apropriada na formação inicial em educação, além de aprimoramento profissional contínuo. Os professores em sua formação acadêmica recebem um ensino de qualidade, mas a formação continuada ajudará melhor no acompanhamento dos alunos, principalmente quando se trata da inclusão na modalidade da educação especial, respeitando as particularidades e características de aprendizagem de cada tipo de necessidade especial.

A educação inclusiva no modelo atual é um desafio aos professores, pois obriga-os a repensar a maneira de ensinar, a cultura, a política e as estratégias pedagógicas, aderindo uma postura receptiva perante a singularidade que irá encontrar, a fim de identificar potencialidades e expor habilidades de acordo com a necessidade de cada um, sobretudo quando tratamos da educação especial.

A educação inclusiva vai além do professor, pois a família dos alunos com necessidades educacionais especiais também deve participar do processo de desenvolvimento e do ensino-aprendizagem das crianças. Se a família se envolve, os professores têm a oportunidade de melhor conhecer o seu educando e suas especificidades, surgindo a partir daí uma troca de informações a fim de possibilitar o melhor aprendizado, dando sentido a uma escola fundamentada numa concepção de fato inclusiva (ROCHA, 2017).

Além da participação da família que é muito importante no processo de aprendizagem, existe a necessidade de os professores repensarem suas práticas.

A prática pedagógica do professor deve ser ampla e quebrar barreiras para que não haja exclusão de alunos, mas que os resultados sejam alcançados de acordo com as possibilidades de cada um. O professor não pode se deixar levar e considerar que há uma divisão de qualquer natureza em sala de aula, sobretudo quando se refere a alunos que possuem um tipo de deficiência e os que não possuem, alguns alunos têm um grau de dificuldade de desenvolvimento maior e outros menos.

É necessário que o professor acredite na capacidade de progresso dos alunos e que não abra mão de ajudá-los na construção dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, o professor deve promover a interação de uns com os outros, a fim que de alcancem autonomia e construam conceitos, valores e atitudes, mas o professor não pode deixar de compreender a dificuldade de cada um, além das áreas de interesse que demonstram.

No próximo tópico buscamos relatos de experiência que venham ao encontro ao que foi descrito até aqui, de forma a reafirmar a complexidade e o desafio da educação inclusiva, principalmente quando se trata da educação especial.

3. A percepção dos professores no que diz respeito a sua atuação junto a crianças com necessidades especiais: relatos de experiências

De modo geral, muitos são os desafios dos professores na sala de aula ao lidar com alunos com necessidades especiais.

Oliveira, Dutra, Melo e Rezende (2012) observaram que os professores encontravam barreiras em seu cotidiano e também a tematização de assuntos recorrentes, que as isentavam dos problemas encontrados no processo de inclusão escolar e ressaltaram a necessidade de um mediador e seu próprio despreparo, o que os prejudicava em seu trabalho.

Nota-se que a falta de formação continuada e conseqüentemente a falta de conhecimento em lidar com cada caso específico de crianças que apresentam necessidades especiais, professores sentem-se despreparados para lidar com algumas situações inesperadas em sala de aula.

Apesar de relatos falando da falta de preparos para professores, existem unidades escolares que contam com melhores estruturas e oferta de formação para docentes. No entanto não supre as expectativas.

Silva (2011) em um estudo de caso observou que os professores não se sentem seguros para desenvolver um bom trabalho e que a cada dia é um desafio a ser vencido, neste chamaram a atenção dizendo que não estavam preparadas, mas sim em preparação. O pesquisador observou que os professores relataram não terem recebido nenhuma preparação no curso de graduação para atuar com alunos com Necessidades Educacionais Especiais. O que nos chama a atenção, uma vez que as diretrizes para o curso de pedagogia preveem discussões sobre a temática da inclusão e da educação especial, a não ser que esses professores tenham concluído sua formação inicial antes desta determinação.

Silva (2011) relatou a experiência de um caso que uma professora se sentiu frustrada por não conseguir realizar um bom trabalho com um aluno autista.

Uma grande maioria dos professores não recebem uma formação continuada que os capacite para lidar com essas situações no dia a dia, mas, ainda assim, muitos vão em busca de atividades adaptadas para que esses alunos não sejam excluídos por seus colegas de turma e sejam inseridos no processo de aprendizagem.

Modesto (2008) relata que alguns professores deixaram sugestões sobre a capacitação profissional, que os cursos deveriam ser ministrados para todos os profissionais e não somente para quem atuasse na área, ainda sugeriram que deveriam ter estagiários na área e seminários para que pudessem ter trocas de experiências. Modesto (2008) destaca que o conhecimento se encontra em constante transformações e particularmente quando se refere ao campo da educação especial, descobertas e inovações abrindo continuamente novas possibilidades, com isso os profissionais da educação, precisam de uma busca constante de aperfeiçoamento na capacitação, repensando as novas realidades exigidas no ambiente escolar.

Salgado (2011) em um estudo de caso, analisou os desafios de uma professora que ao deparar com um aluno com deficiência auditiva se sentiu impotente diante das dificuldades de aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento. A Dificuldade da professora estava em não ter conhecimento e saber lidar com a

deficiência do aluno. A professora ressalta ainda que existe a deficiência na oferta de capacitação nessa área.

Portanto, ocorre uma frustração por parte dos professores; então torna-se necessário oferecer formação continuada ao profissional de apoio, uma vez que estes atuam diretamente com o aluno e fazem mediação entre o professor da sala e o aluno. Existem casos específicos de crianças que possuem múltiplas deficiências que vão desde a deficiência física à deficiência cognitiva, e que precisam estar inseridas no convívio social e escolar. Daí a necessidade de conhecimento para aplicá-lo na sala de aula e no desenvolvimento das habilidades desse aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho chama atenção levando-nos à reflexão sobre a necessidade de implementar cursos para a formação de professores para atuar com alunos com necessidades educacionais especiais.

A escola para ser inclusiva deve contar com professores capazes de fazerem adaptações curriculares, didático pedagógicas, metodológicas e avaliativas, bem como para ter condições de receber alunos com necessidades educacionais especiais e incluí-los no processo de aprendizagem de forma que os mesmos percebam a escola como um ambiente agradável e acolhedor e que correspondam as expectativas acadêmicas respeitando suas limitações.

Saber lidar com alunos com Necessidades Educacionais Especiais é compreender que a aprendizagem não é igual para todos nem em intensidade e nem em tempo de aprendizagem, mas impulsiona do desenvolvimento devida à riqueza de experiências do convívio com o outro e de novas descobertas.

Não podemos nos isentar de aprimorar nossos conhecimentos a respeito desse assunto que cada dia mais vem fazendo parte da nossa realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2020.

BRASIL. **Sala de Recursos Multifuncionais.** Espaço para atendimento educacional especializado. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: http://www.oneesp.ufscar.br/orientacoes_srm_2006.pdf Acesso em: 20 de março de 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

MACHADO, Adriana Marcondes. **Educação inclusiva: de quem e de quais práticas estamos falando? Ética, Subjetividade e Formação docente:** políticas de inclusão em questão. SESSÃO ESPECIAL na ANPED, 2004.' Disponível em: http://27reuniao.anped.org.br/diversos/se_adriana_marcondes_machado.pdf. Acesso em: 10 de maio 2020

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar:** O que é? Por quê? Como se faz? São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

MODESTO, Vília Mariza Fraga. **Inclusão Escolar:** Um olhar para a Diversidade. As representações sociais de professores de ensino fundamental na rede pública sobre alunos com Necessidades Educacionais Especiais. 2008. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade de Brasília, Brasília,2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1931> Acesso em: 10 de junho de 2020

OLIVEIRA, Paola de Mattos Ribeiro. DUTRA, Leticia Rocha. MELO Poliana Pires Torres, REZENDE, Márcia Bastos. **Facilitadores e barreiras no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais:** a percepção das educadoras. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/59428> Acesso em: 26 de maio de 2020.

ROCHA, Artur Batista de Oliveira. **O papel do professor na educação inclusiva.** São Paulo: Ensaios Pedagógicos, v.7, n.2, 2017. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-EDUCACAO-INCLUSIVA.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2020

SILVA, Margaret do Rosário. Dificuldades Enfrentadas pelos Professores na Educação Inclusiva. 2011. VII, 54 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Universidade de Brasília, Universidade

Aberta do Brasil. Brasília, 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/2487>. Acesso em: 10 de junho de 2020.

SALGADO, Rosângela Brito. A percepção de professores e estudante com necessidades educacionais especiais sobre a perspectiva Educacional Inclusiva Educacional de Alexânia - GO Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) -Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil. Brasília, 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/2361> Acesso em: 20 de abril de 2020.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **A relação entre gestão escolar e educação inclusiva:** o que dizem os documentos oficiais? São Paulo: Rev. online de Política e Gestão Educacional, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9249>. Acesso em: 06 de junho de 2020.